

**TURMA:**

**NOME:**

## 7º SIMULADO DE HISTÓRIA

"Há duzentos anos, em 9 de junho de 1815, encerrava-se o Congresso de Viena, conferência de países europeus que, após nove meses de deliberações, estabeleceu um plano de paz de longo prazo para o continente, que vivia um contexto político conturbado(...). Para alcançar esse objetivo, os diplomatas presentes ao Congresso de Viena criaram um mecanismo de pesos e contrapesos conhecido como "Concerto Europeu" (...). O Concerto Europeu procurou substituir um arranjo unipolar por um sistema inovador de consultas plurilaterais. Esse esforço visava a garantir a estabilidade europeia no pós-guerra".

*<http://blog.itamaraty.gov.br/63-historia/146-200-anos-do-congresso-de-viena>.  
Acesso em: 20/7/2015.*

23. O contexto conturbado vivido pela Europa antes do Congresso de Viena e os resultados deste foram, respectivamente:

- (A) A guerra dos sete anos que colocaram em confronto Inglaterra e França em função de disputas territoriais na América. – A expulsão da França da Liga das nações por ter desrespeitado regras internacionais preestabelecidas.
- (B) A disputa imperialista protagonizada pelas nações europeias em função da crise econômica vivida no século XIX. – Evitou-se provisoriamente um conflito de proporções mundiais já que, por meio de concessões, garantiu-se um equilíbrio político.
- (C) A expansão napoleônica que destronou reis e promoveu a invasão e ocupação militar sobre diversas regiões. – Restauração das monarquias depostas por Napoleão, legitimação das existentes à época e a criação da Santa Aliança.
- (D) A primeira grande guerra, que foi consequência de um momento marcado pelo nacionalismo exacerbado e por rivalidades econômicas e territoriais. – A imposição de uma paz despreocupada com o equilíbrio mundial pois humilhava os derrotados.

24. (UFRGS) A Santa Aliança, coalizão entre Rússia, Prússia e Áustria, criada em setembro de 1815, após a derrota de Napoleão Bonaparte, tinha por objetivo político:

- (A) promover e proteger os ideais republicanos e revolucionários franceses em toda a Europa.
- (B) impedir as intenções recolonizadoras dos países ibéricos e apoiar as independências dos países latino-americanos.
- (C) lutar contra a expansão do absolutismo monárquico e a influência do papado em todos os países europeus.
- (D) combater e prevenir a expansão dos ideais republicanos e revolucionários franceses em toda a Europa.
- (E) apoiar o retorno de Napoleão ao governo francês e garantir o equilíbrio entre as potências europeias.

25. (UFU - MG) Durante o Congresso de Viena, estabeleceram-se as bases políticas e jurídicas para uma nova ordenação da Europa destinada a durar um século redondo. O resultado dos pactos inaugurou uma época na qual os conflitos externos foram poucos; por outro lado, aumentaram as guerras civis e a — revolução se fez incessante.

*KOSELLECK, Reinhart. La época das revoluciones europeas: 1780-1848. México: Siglo XXI, 1998. p.189. (Adaptado).*

A constituição do Congresso de Viena, em 1815, evidenciava a instabilidade da geopolítica da Europa, e tinha entre seus objetivos:

- (A) o incentivo aos movimentos de libertação colonial, como forma de reduzir os conflitos que pudessem ameaçar o equilíbrio europeu.

- (B) a recomposição do equilíbrio europeu sob o domínio das forças conservadoras, antirrevolucionárias e anti-iluministas.
- (C) a preservação das aspirações nacionais de vários povos europeus, com o objetivo de evitar novos conflitos que colocassem em risco o equilíbrio da Europa.
- (D) a aceitação das fronteiras nacionais existentes em 1815, o que era visto como essencial para o fim dos conflitos entre as grandes potências.

26. (UNESP - SP) O Congresso de Viena, entre 1814 e 1815, reuniu representantes de diversos Estados europeus e resultou:

- (A) na afirmação do caráter laico dos regimes políticos e da importância da separação entre Estado e Igreja.
- (B) na criação da Santa Aliança e no esforço de reafirmar valores do Antigo Regime.
- (C) na validação da nova divisão política da Europa, definida pelas conquistas napoleônicas.
- (D) na derrubada dos regimes republicanos e na restauração monárquica na França e na Inglaterra.
- (E) na defesa dos princípios do livre comércio e da emancipação das colônias na América.

27. (PUCCamp - SP) O triunfo global do capitalismo é o tema mais importante da história nas décadas que sucederam 1848. Foi o triunfo de uma sociedade que acreditou que o crescimento econômico repousava na competição da livre iniciativa privada, no sucesso de comprar tudo no mercado mais barato (inclusive trabalho) e vender mais caro. Uma economia baseada nas sólidas fundações de uma burguesia composta daqueles cuja energia, mérito e inteligência elevou-os a tal posição deveria – assim se acreditava – não somente criar um mundo de plena distribuição material, mas também de crescente felicidade, de avanço das ciências e das artes, numa palavra, um mundo de contínuo e acelerado progresso material e moral.

*(Eric J. Hobsbawm. A era do capital. Trad. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p. 21)*

As chamadas revoluções de 1848, também conhecidas como “primavera dos povos”, representaram à sua época, para a Europa, a:

- (A) ascensão temporária do socialismo em diversos países europeus, promovida por sublevações populares encabeçadas por partidos socialistas e anarquistas.
- (B) queda de regimes monárquicos autoritários mediante a aliança provisória da burguesia e da nobreza, com apoio do clero e de setores populares.
- (C) definitiva unificação de reinos multifacetados como a Itália e a Alemanha, sob um poder centralizador, após um período de intensas guerras internas.
- (D) eclosão e o triunfo temporário de movimentos populares de caráter liberal, republicano e nacionalista em Paris e outros centros urbanos europeus, com apoio da burguesia.
- (E) tomada de poder pelas classes populares, motivadas pela publicação do Manifesto Comunista, pondo fim ao despotismo esclarecido ao lançar as bases da democracia.

28. (FGV) “(...) os homens que naquele momento estavam encarregados de pôr termo à Revolução de 1848 eram precisamente os mesmos que fizeram a de 30. (...)”

O que a distinguia ainda, entre todos os acontecimentos que se sucederam nos últimos sessenta anos na França, foi que ela não teve por objetivo mudar a forma, mas alterar a ordem da sociedade. Não foi, para dizer a verdade, uma luta política (...), mas um embate de classe (...).

Havia se assegurado às pessoas pobres que o bem dos ricos era de alguma maneira o produto de um roubo cujas vítimas eram elas (...).

É preciso assinalar ainda que essa insurreição terrível não foi fruto da ação de certo número de conspiradores, mas a sublevação de toda uma população contra outra (...).”

*(Alexis de Tocqueville, Lembranças de 1848. 1991)*

A partir do texto, é correto afirmar que:

- (A) a revolução limitou-se, em 1848, a apelos políticos, no sentido de a classe burguesa, líder do movimento, atrair as classes populares para a luta, contra o absolutismo de Carlos X, usando as ideias liberais como combustível para a implantação do Estado liberal.

- (B) a revolução de 1848, liderada pelos homens de 1830, isto é, a classe burguesa, tinha como maiores objetivos a queda de Luís Bonaparte e a vitória das ideias socialistas, pregadas nos banquetes e nas barricadas contra o rei e contra a nobreza.
- (C) a revolução de 1848, influenciada pelo socialismo utópico, significou a luta entre a classe burguesa, líder da revolução de 1830, e as classes populares que, cada vez mais organizadas na campanha dos banquetes e nas barricadas, forçaram a queda do rei Luís Felipe.
- (D) os líderes revolucionários de 1848, os mesmos da revolução de 1830, sob forte propaganda das ideias liberais e influenciados pela luta política, convocaram e obtiveram o apoio das classes populares, no Parlamento, contra o rei Luís Felipe.
- (E) o rei Luís Felipe, no trono francês entre 1830 e 1848, foi derrubado por uma bem orquestrada luta política no Parlamento, que uniu liberais e socialistas, vitoriosa para essa aliança, que formou o governo provisório e elegeu o presidente Luís Bonaparte.

29. (FGV) A unidade italiana – o processo de constituição de um Estado único para o país – conserva o sistema oligárquico (...) Isto não impede a formação do Estado, mas retarda a eclosão do fenômeno nacional.

(Leon Pomer, *O surgimento das nações*, 1985, p. 40-42)

Fizemos a Itália; agora, precisamos fazer os italianos.

(Massimo d'Azeglio apud E. J. Hobsbawm, *A era do capital*, 1977, p. 108)

A partir dos textos, é correto afirmar que:

- (A) apesar de ter nascido antes da nação, o Estado italiano, unificado em 1871, representou os interesses dos não-proprietários, o que implicou a defesa de mudanças revolucionárias, que tornaram o Estado não autoritário e permitiram a emergência do sentimento nacional, já fortificado pelas guerras de unificação.
- (B) o Estado italiano, nascido em 1848, na luta da alta burguesia do norte pelo poder, representava os interesses liberais, isto é, a unidade do país como um alargamento do Estado piemontês, na defesa da pequena propriedade e do voto universal, condições para a consolidação do sentimento nacional que cria os italianos.
- (C) em 1848, a criação do Estado italiano, pela burguesia do Reino das Duas Sicílias, foi uma vitória do liberalismo, pois a estrutura fundiária, baseada na grande propriedade, e a exclusão política dos não-proprietários permaneceram, encorajando os valores nacionais, condição para diminuir as diferenças regionais.
- (D) em 1871, o processo de unificação e o sentimento nacional estavam intimamente ligados, na medida em que a classe proprietária do centro da península, vitoriosa na guerra contra a Áustria, absorveu os valores populares nacionais, o que legitimou a formação do Estado autoritário, defensor das desigualdades regionais.
- (E) o Estado italiano nasceu antes da nação, em 1871, como uma construção artificial, frágil e autoritária da alta burguesia do norte, cujos interesses de dominação excluíram as mudanças revolucionárias e atrasaram a emergência do sentimento nacional, ainda estranho para a grande maioria das diferentes regiões da península.

30. (PUCCamp - SP) Teoricamente, o nacionalismo independe do Romantismo, embora tenha encontrado nele o aliado decisivo. Há na literatura do período uma aspiração nacional, definida claramente a partir da Independência e precedendo o movimento romântico. (...) Nem é de espantar que assim fosse, pois além da busca das tradições nacionais e o culto da história, o que se chamou em toda a Europa “despertar das nacionalidades”, em seguida ao empuxe napoleônico, encontrou expressão no Romantismo. Sobretudo nos países novos como o nosso o nacionalismo foi manifestação de vida, exaltação afetiva, tomada de consciência, afirmação do **próprio** contra o **imposto**.

(Adaptado de: CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira*. São Paulo: Martins, 1971. 2 v. pp. 14-15)

O sentimento a que o texto se refere esteve presente nas unificações da Itália e da Alemanha. É correto afirmar que a unificação tardia destes dois Estados provocou profundas transformações no cenário europeu, pois, a partir da unificação,

- (A) os movimentos sociais na Alemanha e na Itália tiveram como objetivos a independência econômica frente à intervenção inglesa e a manutenção da estrutura de produção.
- (B) a valorização do arianismo como instrumento de recuperação do homem germânico e italiano e criador do “espaço vital” acirrou a rivalidade entre os países capitalistas europeus.

- (C) as lutas sociais acentuadamente comunistas, na Itália e na Alemanha, alteraram o quadro político europeu e tiveram papel preponderante na formação dos novos Estados.
- (D) a instabilidade política e social na Alemanha e principalmente na Itália impulsionou as disputas colonialistas e o conflito entre as potências europeias e levou às guerras mundiais.
- (E) a Itália e principalmente a Alemanha se tornaram Estados industrializados e entraram na disputa imperialista, um dos principais motivos das duas grandes guerras.

31. (UNIUBE - MG) Em setembro de 1862, o Kaiser prussiano Guilherme I nomeou Otto von Bismarck como seu Primeiro-ministro e Ministro do Exterior. Já nos primeiros dias de seu mandato, Bismarck compareceu à Comissão de Orçamento do Parlamento (Landtag) para destacar a necessidade de preparação militar. Concluiu seu discurso, por sua vez, com a seguinte declaração:

“A posição da Prússia na Alemanha não será determinada por seu liberalismo, mas por seu poder... A Prússia deve concentrar a sua força e segurá-la para um momento favorável, que está chegando. Vi várias vezes desde o Tratado de Viena, as nossas fronteiras mal concebidas para um corpo político saudável, não devem ser melhoradas através de discursos e decisões que a maioria vem a decidir durante o dia - que foi o erro de 1848 e 1849 - mas com sangue e ferro.”

*(Otto von Bismarck, Reden 1847-1869 [Speeches, 1847-1869], ed., Wilhelm Schüßler, vol. 10, Bismarck: Die gesammelten Werke [Bismarck: Collected Works], ed. Hermann von Petersdorff, Berlin: Otto Stolberg, 1924-35, pp. 139-40. – Tradução livre)*

O discurso de Bismarck deixa entrever que a Alemanha, no início do séc. XX, se preparava para um eventual confronto com as demais potências europeias. Fica evidente, ainda, que a sua liderança refletia a ascendência da Prússia frente aos demais principados germânicos. Resta, no entanto, saber as razões conjunturais que fizeram da Prússia a região alemã líder no processo de unificação que projetou a Alemanha no cenário internacional.

Assim sendo, assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) A Prússia detinha o apoio militar da França e da Inglaterra para combater a Áustria e obter a emancipação.
- (B) O tratado de Viena determinava que o estado líder da Confederação germânica deveria ser a Prússia.
- (C) A Prússia era o estado mais industrializado da Confederação germânica, o que lhe facultou, mais prontamente, o apoio dos estados de industrialização insipiente.
- (D) A Prússia recebeu total apoio da Áustria na luta contra a França pela emancipação dos estados germânicos.
- (E) A Itália, líder econômica do bloco europeu, fomentou a Unificação alemã através de empréstimos concedidos diretamente à Prússia.

32. (PUC - RJ) Ao longo do ano de 1848, o continente europeu passou por uma série de revoluções configurando um momento que muitos historiadores vieram a denominar de “Primavera dos Povos”.

Sobre esses movimentos, é **CORRETO** afirmar que:

- (A) as revoluções de 1848 foram movimentos em defesa do retorno dos regimes monárquicos, uma vez que as tentativas de reformas políticas e econômicas de caráter burguês tinham fracassado e produzido uma grave crise econômica e social.
- (B) este conjunto de revoluções, de caráter liberal e nacionalista, foi iniciado com demandas por governos constitucionais e, ao longo do processo, trabalhadores e camponeses se manifestaram contra os excessos da exploração capitalista.
- (C) o movimento de 1848 deu prosseguimento às reformas religiosas estendendo o protestantismo para a Europa centro-oriental e enfraquecendo a posição dos regimes autocráticos católicos em países da região como a Áustria e Polônia.
- (D) a “Primavera dos Povos” está relacionada à publicação do Manifesto Comunista em fevereiro de 1848 e com a organização de ações políticas revolucionárias de cunho anarquista, republicano e secular.
- (E) essas revoluções estavam associadas às demandas burguesas por maior integração comercial e pelo fim das políticas mercantilistas intervencionistas ainda em vigor em países europeus dominados pela velha classe política aristocrática.

33. (FMABC - SP) “Os anos de penúria das décadas de 1830 e 1840, especialmente na França, só aumentaram a sensação de contrastes profundos. De um lado o crescimento vertiginoso da população francesa (29 milhões em 1816, 36 milhões em 1850), concentrada nas cidades, conduzindo a um estado de mal-estar e de tensão social que explodia em violentos motins urbanos (...).”

*Elias Thomé Saliba. As utopias românticas. São Paulo: Estação Liberdade, 2003, p. 28. Adaptado.*

Podemos dizer que a tensão social identificada pelo texto se associa:

- (A) à ampla presença de estrangeiros na França do início do século XIX, provocada pelas ondas de migrações oriundas das colônias francesas do norte da África.
  - (B) ao sucesso das reformas sociais promovidas pela Revolução de 1789, que permitiram a ampliação da oferta de empregos nos meios urbanos e rurais franceses.
  - (C) à organização de sindicatos e partidos políticos comunistas e anarquistas, que preparavam os levantes sociais de 1848 e 1871 e iniciavam a gradual implantação do socialismo na França.
  - (D) ao avanço da industrialização, que acelerou o processo de evasão rural e provocou forte concentração de trabalhadores nas grandes cidades europeias do período.
  - (E) à escassez de alimentos, originada pelas longas temporadas de seca e de peste nos campos franceses e aprofundada pelos guerras ocorridas durante o período napoleônico.
34. (ESCS DF) A segunda metade do século XIX ficou caracterizada pelos processos de unificações tardios da Alemanha e da Itália. O processo italiano ficou marcado pela forte presença da burguesia do Piemonte (norte dos Estados Italianos) interessada na unificação do mercado da península itálica. Um fator que também contribuiu para o processo de unificação tardio da Itália foi:
- (A) o apoio dos Estados Pontificiais interessados na possível proteção do novo Estado italiano a Igreja Católica na Europa;
  - (B) a ampla participação da população do sul dos Estados Italianos organizados em um exército popular liderado por Giuseppe Garibaldi;
  - (C) o total interesse da França na independência italiana para que a jovem nação estabelecesse uma concorrência com a Inglaterra;
  - (D) a disseminação do pensamento absolutista que inspirou a criação de um governo central na Itália;
  - (E) o interesse dos nacionalistas italianos na integração da parte industrial do sul dos Estados Italianos com a parte agrária do norte do país.

**Final Da Prova De História**